



**Produções do curso de especialização Educação Especial e Inclusiva -
UFABC/CAPES-UAB**

Priscila Benitez
Universidade Federal do ABC

Kate Kumada
Universidade Federal do ABC

Amanda Sousa Batista do Nascimento
Universidade Federal do ABC e Prefeitura Municipal de Santo André

Vanessa Cristina Paulino
Universidade Federal de São Carlos

A Revincluso foi concebida pelo GPEEI-UFABC (Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal do ABC), pelo SueLi (Grupo de Pesquisa Surdos e Libras da UFABC), bem como ao longo da oferta da primeira turma do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal do ABC, com financiamento da CAPES/UAB e, como forma de publicizar os trabalhos de conclusão de curso, sendo que, os estudantes que foram aprovados nas bancas de defesa foram incentivados pela coordenação de curso à submeterem seus trabalhos para avaliação por pares e posterior publicação na revista. Portanto, o número especial foi dedicado aos Trabalhos de Conclusão de Curso da primeira turma do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da UFABC. É válido destacar que os cursistas se constituíram em uma parcela significativa de professores em situação de

formação continuada que, majoritariamente, não apresentavam grande familiaridade com a escrita acadêmica, sendo a publicação de um artigo no formato de relato de experiência profissional uma conquista ainda mais significativa nesse contexto.

O dossiê construído no escopo das produções do curso de especialização se trata de produção coletiva envolvendo discentes do curso, orientadoras e orientadores, coorientadoras e coorientadores, membros da banca, bem como convidados e convidadas. Cumpre salientar que outros artigos foram publicados no fluxo contínuo de 2023 e que textos advindos da referida especialização, enviados ou aprovados após o fechamento do número, foram direcionados para publicação em fluxo contínuo.

O paradigma da colaboração adotado no curso previu o modelo de trabalho articulado entre coordenação, designer instrucional, professor(a) responsável pela disciplina, professor(a) conteudista que escreveu o material didático, bem como equipe de tutoria, no caso coordenação de tutoria, tutoria regular e de Atendimento Educacional Especializado (AEE). É importante ressaltar que a tutoria AEE foi desenhada em um modelo centrado na concepção biopsicossocial da deficiência. O AEE tradicionalmente organizado em função da condição da pessoa se mostra como replicação de uma perspectiva organicista e patologizante da deficiência. Assim, o curso organizou o AEE em Tecnologia Assistiva, AEE em audiodescrição e AEE em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Certamente, articular uma equipe com vários segmentos gerou um desafio para coordenação geral do curso e, agravou ainda mais, em função do período de oferta ter ocorrido durante a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.

No número especial foram publicados 10 artigos, sendo um internacional e nove produções nacionais advindas de resultados de Trabalhos de Conclusão de Curso do

supracitado curso de especialização. O prefácio mostra a interdisciplinaridade entre o campo acadêmico e profissional na área da Saúde, Assistência Social, Educação e, mais especificamente, da Educação Especial.

O artigo internacional de Zie Jhang, “*Preparing Preservice Teachers for Inclusive Education Through Standards-based Curriculum*” nos convida a refletir sobre a formação docente em inclusão educacional, a partir de um currículo padronizado. Jhang explicita fatores que impactam os programas inclusivos de preparação de professores nos Estados Unidos, como a legislação federal, a escassez de professores inclusivos, as políticas estaduais e os padrões desenvolvidos pelas organizações de acreditação e associações profissionais especializadas. Ainda sobre acesso ao currículo, o estudo de Dias et al. (2023) abordou estratégias do Desenho Universal para Aprendizagem para essa finalidade.

Em relação ao público Surdo e Língua Brasileira de Sinais (Libras), foram publicados quatro artigos. O primeiro destacou o impacto da pandemia e a educação de surdos (Santos & Kumada, 2023), com ênfase nos efeitos da pandemia causada pelo novo vírus e seus desdobramentos no âmbito educacional, como a exigência de realizar o ensino remoto, principalmente considerando os desafios na educação de surdos. O referido artigo pauta sua discussão nas estratégias docentes, novas dinâmicas, impactos e desafios na educação de surdos.

O artigo “Caracterização do perfil profissional para o ensino da Libras em editais de concursos públicos” (Bomfim et al., 2023), teceu sobre a caracterização do perfil profissional para o ensino de Libras em editais de concursos públicos. Nessa publicação os autores examinam o perfil docente exigido por editais de concursos públicos

destinados ao exercício da docência da Libras na educação básica, sob a égide do Decreto nº 5.626/05, articulando essa temática à implementação de políticas educacionais e linguísticas para surdos.

Por conseguinte, na publicação “Escolarização de estudantes surdos e com autismo: estratégias educacionais mapeadas na literatura” (Salvador et al., 2023) as autoras abordam a investigação acerca de estudos sobre a escolarização de estudantes surdos e com transtorno do espectro do autismo, considerando aspectos fundamentais como o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua (L1) para o público-alvo, a necessidade de apoio individual, o ensino estruturado como estratégia educacional e o uso de estratégias didáticas visuais.

No artigo de Oliveira-Junior, & Santos (2023) intitulado “O feminismo surdo negro na Educação Inclusiva”, os autores problematizam como o tema gênero tem sido tratado nas pesquisas voltadas à Educação de surdos no Brasil, perpassando pelas interseccionalidades inerentes aos sujeitos, contrapondo-se à ideia de que a comunidade surda é homogênea. A interseccionalidade nesse contexto permite a sobreposição da surdez-etnia/raça, de gênero e de sexualidade, associadas à Educação Inclusiva.

No contexto universitário, duas produções trataram desse segmento, sendo um deles sobre educação inclusiva no ensino superior (Sirino & Lima, 2023) e outro sobre Tecnologia Assistiva como suporte à pessoa com deficiência visual (França et al., 2023). Na publicação “Educação Inclusiva no Ensino Superior: e a ANPED com isso?” os autores construíram sua discussão a partir da necessidade de se avançar nas reflexões acerca da temática da Inclusão no Ensino Superior, identificando quais critérios de Acessibilidade no Ensino Superior vêm sendo apresentados no Grupo de Trabalho (GT)

15 – Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

França et al. (2023) se pautam na Tecnologia Assistiva como recurso imprescindível para promover a inclusão da pessoa com deficiência visual no ensino superior, partindo da revisão sistemática de literatura sobre a Tecnologia Assistiva como suporte efetivo na eliminação de barreiras aos estudantes com deficiência visual no ensino superior.

O ensino de Química e de Geografia foram investigados em dois artigos, mais especificamente em Souza e Kumada (2023) no estudo “Mapeamento das estratégias pedagógicas para a educação especial na perspectiva inclusiva no ensino de química”, as autoras explicitam quais são as estratégias pedagógicas para a educação especial na perspectiva inclusiva no ensino de química na educação básica a partir de uma revisão sistemática de literatura.

Em “A Formação em Educação Especial e Inclusiva na Licenciatura em Geografia: Um Estudo Sobre a Cidade de São Paulo” Sanches e Norões (2023) trazem uma investigação sobre a formação de professores, mais especificamente no ensino fundamental (6^o ao 9^o ano) e ensino médio da Educação Básica, a partir das licenciaturas em geografia no contexto da educação especial e inclusiva, para identificar as possíveis razões e/ou as lacunas presentes nesta formação.

Por fim, o tema da relação entre família e escola na educação inclusiva foi abordado por Oliveira et al. (2023) no artigo intitulado “Relação entre famílias de alunas(os) com deficiências e escolas no contexto da educação inclusiva: uma revisão da literatura”. Os autores se propuseram a identificar as dificuldades apresentadas na

relação famílias das(os) alunas(os) com deficiências e escolas, a partir da observação de como essas dificuldades são enfrentadas. Como são resolvidas, e como se fortalece a relação família-escola.

Nesta edição especial, verificamos os esforços para construção dos textos acadêmicos e científicos, no formato de relato de experiência profissional e entendemos a importância de cursos que incentivem a publicização das práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras(es) da Educação Básica, como ocorreu nesse número. Publicar as boas práticas em inclusão na escola brasileira pode ser um avanço no campo educacional, para disseminar possibilidades variadas de estratégias sistematizadas que garantam a aprendizagem da sala de aula, especialmente, em um país tão plural e desigual como é o caso do Brasil.

As editoras do dossiê têm o prazer de compartilhar que os artigos do dossiê refletem todo o trabalho desenvolvido pela equipe do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva da UFABC ao longo do período de 2020, 2021 e 2022. É válido destacar que o percurso trilhado pela coordenação de curso, coordenação de tutoria, coordenação de pólo, docentes (formadores, de orientação de TCC e conteudistas), tutores regulares e tutores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), técnico administrativo, tradutor e intérprete de Libras, designer instrucional, estagiária, e discentes permitiu o debate e articulação de ações na gestão da Educação Especial, o desenvolvimento do paradigma da colaboração e da democratização nas nossas tomadas de decisão. O AEE estruturado em coensino, por meio de um Planejamento Educacional Individualizado (PEI) mostrou sua eficácia na equidade de todas as pessoas em um curso de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade à distância.

Garantimos uma formação continuada em Educação Especial fundamentada em evidências científicas, por meio do curso de especialização. Afinal, nossa luta segue por uma Educação Especial de qualidade, com práticas profissionais fundamentadas na ciência, e o presente dossiê valida o motivo de nossa luta.